

NIVIANE RODRIGUES
REPÓRTER

O clássico *Súplica Cearense*, imortalizado na voz de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, descreve o drama do sertanejo ao pedir pro "sol inclemente se arretirar", dando passagem à chuva que tanto precisa para manter a lavoura e o gado. A canção, considerada pela crítica uma das músicas mais pungentes em solidariedade ao nordestino que sofre com a seca, foi escrita nos idos de 1960, mas continua tão atual quanto à época e certamente será ainda mais lembrada nos próximos meses, quando a meteorologia indica que o El Niño atingirá com força total o semiárido do Nordeste brasileiro, numa intensidade maior do que em 1997 e 1998, período em que foi registrado o mais forte fenômeno já identificado até o momento.

A "tragédia" anunciada agrava a situação de um povo que convive com a seca desde que o Brasil "entrou para o mapa do mundo" como País, porém, com a força do El Niño, o sertanejo tende a reviver o sofrimento enfrentado nos anos 1990, quando a região tornou-se um torrão, os rios e riachos secaram, a lavoura foi dizimada pela falta de chuva, o rebanho morreu de fome e sede e muitas famílias foram obrigadas a deixar a terra para trás em busca de sobre-

**TRAGÉDIA ANUNCIADA.**
FENÔMENO ATINGIRÁ COM FORÇA O SEMIÁRIDO DO NORDESTE BRASILEIRO, AGRAVANDO A SITUAÇÃO DE QUEM CONVIVE COM A SECA

EL NIÑO VOLTA A TRAZER SOFRIMENTO A SERTANEJOS

vivência, enquanto outras eram impulsionadas a saquear mercearias e supermercados para conseguir comida, num cenário de guerra. Cinco milhões de pessoas no semiárido nordestino foram atingidas. Nada disso está longe de acontecer, caso medidas de gestão não sejam adotadas pelos governantes. Não se trata de previsões, mas de uma realidade

de confirmada pelos institutos mundiais de meteorologia – entre eles a Agência Espacial Norte-Americana (Nasa) –, segundo os quais, o El Niño já se estabeleceu e seus efeitos já são sentidos tanto no semiárido e região central, quanto no Sul do País, onde ocorrem chuvas fortes e tempestades de granizo.

O alerta foi dado! O El Niño segue se fortale-

cendo. Institutos de meteorologia do mundo todo acompanham em tempo real as alterações provocadas pelo fenômeno climático caracterizado pelo aquecimento fora do normal das águas do Oceano Pacífico Equatorial, capaz de interferir nas características climáticas de várias regiões do planeta, podendo levar tempestades à América Latina e seca ao

Sudeste Asiático. Segundo especialistas internacionais, "o primeiro semestre de 2015 é o mais quente da história para o período desde que os dados sobre a temperatura global começaram a ser coletados, em 1880. Os dados foram divulgados pela Administração Nacional de Oceanos e Atmosfera dos Estados Unidos e confirmados pela Nasa

e pela Agência Meteorológica do Japão, segundo os quais, uma das possíveis explicações é a intensificação do fenômeno El Niño, que altera o clima globalmente ao transferir grande quantidade de calor da zona tropical do Oceano Pacífico para outros locais do planeta, a partir da alteração da temperatura da superfície da água.

'NÃO VAI TER ÁGUA', DIZ ESPECIALISTA

O professor e coordenador do Laboratório de Análises e Processamento de Imagens de Satélite (Lapis), do Departamento de Meteorologia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Humberto Alves Barbosa, confirma que o El Niño já se estabeleceu, devendo seguir até o próximo ano. As mudanças climáticas no semiárido do Nordeste e no Sul do Brasil comprovam a força do fenômeno.

"O El Niño já se estabeleceu e o impacto dele vai ser maior na estação chuvosa, período que vai de fevereiro a maio e que costuma se associar ao inverno", afirma o professor e meteorologista, ao mostrar no sistema de monitoramento na sala onde trabalha na Ufal o ponto onde se dá o nascimento do El Niño, no Oceano Pacífico, fenômeno que afeta diretamente as condições climáticas.

O especialista afirma que a academia [Universidade] e os centros operacionais de meteorologia já anunciam a chegada do El Niño e a intensidade com que virá. Os impactos, segundo ele, serão sentidos "principalmente na América do Sul, inclusive no Bra-

sil, onde teremos seca no semiárido do Nordeste, excesso de chuva na região Sul e uma diminuição das chuvas no Leste da Amazônia", ele diz.

O alerta foi dado! Os profissionais da meteorologia apontam para a situação, mas não cabe a eles as medidas para amenizar as consequências do fenômeno da natureza cuja ação do homem não consegue impedir, mas pode mitigar.

"Sertanejo depende da água. Sem água, ele não consegue alimentar o rebanho, o gado, o caprino, a agropecuária, manter a alimentação que é praticamente a agricultura de subsistência, feijão e milho. O período que ele planta é de fevereiro a maio. Já fica esperando o sinal em dezembro a janeiro para vê se vem chuva. Às vezes dá uma chuva, até engana, porém fevereiro e maio vai ser justamente o período mais quente. Isso porque, 80% do fenômeno El Niño ocorrerá nesses meses", afirma o meteorologista Humberto Alves.

Diante do cenário comprovado pela tecnologia e os estudos meteorológicos, o professor é enfático na

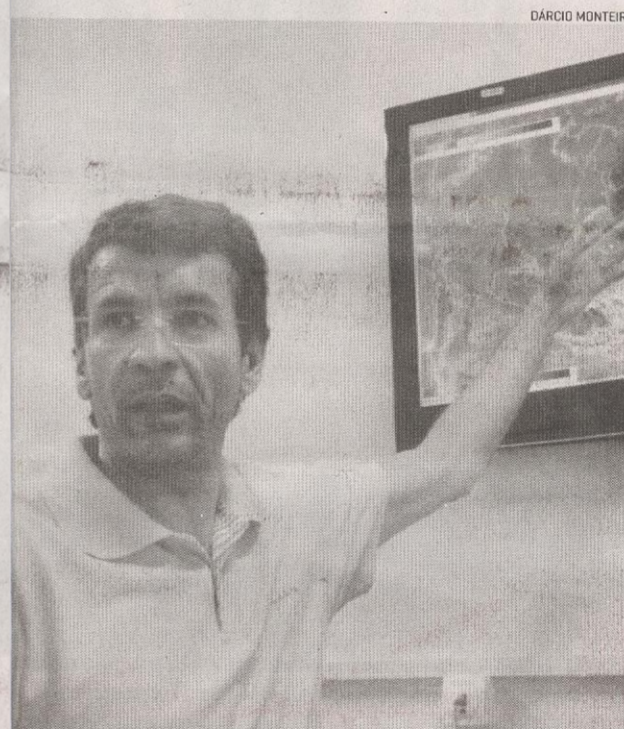
descrição do que está por vir. "O sertanejo vai plantar o feijãozinho dele, esperando que no período da chuva consiga colher. Isso não vai acontecer, porque não vai ter água e a captação [em açudes, barragens] será pouca, o que vai agravar a situação. A agricultura não vai render; o sertanejo vai perder o que plantou e ainda tem a questão da pecuária, que depende de água. Esse é o cenário que vamos ter. É um cenário que não é novo. O sertanejo convive com isso desde que o Brasil se conhece como País. A seca é um fenômeno recorrente. Porém, a região do semiárido vai receber uma pancada ainda mais forte, com menos chuva na estação", ressalta.

O meteorologista afirma que, diante do alerta e das mudanças climáticas que já atingem o semiárido, algumas medidas têm sido tomadas. "Mas não sei preventivamente o que está sendo feito, além do que já foi. As cisternas são fundamentais. Não sei como o governo vai agir, porque em dezembro e janeiro a região já vai começar a sentir a deficiência de água. Talvez precise aumentar o número de

cisternas e a captação de água, embora as cisternas não vão resolver, porque não vai ter água. Precisamos entender como vai ser feita essa assistência ao agricultor. Pior componente que vai existir é o econômico, que já é de fato um impacto para o sertanejo. Isso vai se agravar ainda mais", alerta Humberto Alves.

Na Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh), o monitoramento climático é feito diariamente. Os gestores e responsáveis pelo trabalho estão cientes da intensidade do El Niño e das consequências que trará, mas não cruzaram os braços. É da sala de monitoramento climático instalada na secretaria que saem as informações repassadas aos gestores estaduais.

"Se o fenômeno se configurar com intensidade, teremos redução de chuvas durante o inverno na região Nordeste e frente fria e muita chuva no Sul e Sudeste. O que está acontecendo no Rio Grande do Sul [chuva intensa] já é consequência do El Niño", afirma o meteorologista Emanuel Teixeira, da Semarh. NR



Humberto Alves diz que fenômeno deve seguir até o próximo ano

MEDIDAS PODEM AMENIZAR SITUAÇÃO

O secretário de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Alexandre Ayres, revela que ao assumir o cargo uma das primeiras medidas que tomou foi elaborar um planejamento e uma mudança em relação a ações que possibilitem ao sertanejo o convívio com os efeitos da estiagem que ocorre anualmente em Alagoas e no Nordeste brasileiro.

Segundo ele, foram iniciadas ações como perfuração de poços para levar água de forma efetiva aos moradores do semiárido. A secretaria também ampliou o Programa de Recuperação de Nascentes. "Somente no Sertão, temos 650 nascentes georreferenciadas. Recuperamos desde o primeiro semestre mais de 100 em todo o Estado, bem como no Sertão", informou.

Outra medida foi a desburocratização de convênios firmados em 2011 e 2012 com o governo federal. "Desse forma, assinamos a

ordem de serviço para levar 160 sistemas de abastecimentos para cidades do Agreste e do Sertão, por meio do Programa Água Para Todos, com recursos no ordem de R\$ 24 milhões. Também destravamos processos relacionados ao Programa Água Doce, que levará até o próximo ano 101 sistemas para a região do semiárido alagoano", disse.

Considerado a redefinição da região, o Canal do Sertão, maior obra hídrica de Alagoas, é uma das promessas que atravessou gerações e virou realidade. O governo anuncia sua ampliação até o final do ano, chegando ao quilômetro 105. "Em janeiro de 2016, o governo entregará a Adução do Alto Sertão, que atenderá a nove municípios da região sertaneja, levando água de forma efetiva para a população. Medidas como essas são importantes para os produtores do Agreste e do Sertão", afirma Ayres. NR

ESTADO CORRE ATRÁS DO PREJUÍZO

Em Alagoas, 38 municípios do semiárido já estão em situação de emergência decretada. A seca que atinge a região afeta em torno de 150 mil pessoas. E o El Niño está apenas dando sinais da intensidade com que virá.

O Estado tenta correr atrás do prejuízo e adota medidas para amenizem os efeitos da seca, que só tende a piorar. O coordenador da Defesa Civil Estadual e presidente do Comitê Integrado de Combate à Seca, major Moisés Melo, afirma que as secretarias e os órgãos que integram o comitê têm mandado reuniões para definir ações emergenciais e es-

truturantes para o semiárido alagoano, que sofre com a falta de água potável em suas comunidades.

"Temos buscado as alternativas para que o sertanejo possa ter um melhor convívio com a seca nesse período em que a região sofre com a estiagem. No próximo dia 27, estaremos reunidos, a partir das 9 horas, na Semarh [Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos], para definirmos novas ações. O Estado está ciente da situação e tem agido", afirma o major.

Ele informa que o governo do Estado, através do comitê, vai levar água ao sertanejo por meio de

carros-pipa. Para isso, está contratando os serviços de 203 pipeiros, que entrarão em ação no início de novembro, levando água para os 38 municípios em situação de emergência. Segundo o major, além das secretarias, o Estado recorre também ao governo federal, à Fundação Nacional de Saúde (Funasa), à Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paranaíba (Codevasf), ao Banco do Nordeste, ao Banco do Brasil e todas as instituições que possam contribuir lidar com a situação.

No mês passado, segundo ele, foi realizada uma reunião em Pão de Açú-

car com os prefeitos e representantes dos municípios afetados pela estiagem para informar sobre a contratação dos carros-pipas e de que forma a água será distribuída.

"O Estado está atento. Por orientação do próprio governador Renan Filho, estamos trabalhando em conjunto para enfrentar a situação", diz ele, sem descartar que a seca no semiárido pode virar uma calamidade diante das previsões meteorológicas. "O Estado estuda, inclusive, a possibilidade de adquirir ração para os animais e a melhor forma de aproveitamento das águas do Canal do Sertão". NR